

# OJS 3: Transportando a tradição da Escola Austríaca em formatos de modernidade

**Adriano de Carvalho Paranaíba**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
*paranaiba@mises.org.br*

**Priscilla Guerra Guimarães Bernardes**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
*priscillaguerra@hotmail.com*

---

Como citar:

PARANAIBA, A. de C.; BERNARDES, P. G. G. OJS 3: Transportando a tradição da Escola Austríaca em formatos de modernidade. In: ABEC MEETING, 2, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2018. p. 1-6.

<http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2018.167>

---

## RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar a experiência da implantação do OJS3 no periódico MISES: Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia. Para tanto, utilizou-se no estudo de caso o levantamento das transformações e adequações adotados pela nova editoria e os resultados já alcançados. A experiência da implantação do sistema OJS 3 no periódico pode ser considerada como bem-sucedida e precursora tanto no Brasil, quanto na comunidade acadêmica internacional desta escola científica, a Escola Austríaca de Economia

**Palavras-chave:** OJS 3. Revista on-line. Escola Austríaca de Economia.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to report the experience of the implementation of OJS3 in the journal MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics. For this purpose, a case study was used to survey the changes and adaptations adopted by the new editors and the results already achieved. The experience of implementing the OJS 3 system in the journal can be considered as successful and precursor both in Brazil and in the international academic community of this scientific school, the Austrian School of Economics.

**Keywords:** OJS 3. On-line magazine. Austrian School of Economics.

## **INTRODUÇÃO**

Num mundo cada vez mais célere, moderno e tecnológico quem não se reinventa, está fora do mercado. É preciso seguir o fluxo e acompanhar as demandas dos públicos para permanecer nas preferências da sociedade. Isso vale para todos os segmentos, profissionais, produtos e serviços dos mais diversos. Nesta lógica, a transmissão do conhecimento também não escapa às exigências de um público cada vez mais exposto às variadas ofertas de conteúdos inteligíveis e fáceis de serem acessados. Os países conversam entre si, em tempo real e edificam novas teorias e conceitos a partir de diversos lugares do mundo através da internet.

Diante disso, os periódicos científicos também se viram pressionados à se adequarem à nova realidade, especialmente àqueles pautados na tradição e na secularidade. É o caso dos periódicos científicos vinculados à Escola Austríaca de Economia, considerada a mais antiga e consolidada dentre as correntes de pensamento econômico.

A Escola Austríaca é, em todos os aspectos, uma escola puramente secular, mas que chegou a conclusões escolásticas acerca da natureza do valor econômico e da utilidade inerente das trocas livres nos mercados. A obra de Carl Menger (1840-1921) garantiu um fundamento para um corpo de pensamento na Escola Austríaca que se desenvolveu no século XX nas obras de Ludwig von Mises (1881-1973) e F.A. Hayek (1899-1992). (SIRICO, 2017, p. 104)

A Revista Interdisciplinar de Filosofia, Direito e Economia (MISES) é o primeiro e único, desde 2013, entre estes periódicos publicado em português com o objetivo de assegurar a divulgação intelectual de professores e pesquisadores brasileiros estudiosos da Escola Austríaca de Economia. Nos últimos cinco anos este periódico representou um grande marco para a publicação científica da referida escola no Brasil, contribuindo para a disseminação científica dos grandes nomes o público brasileiro no formato impresso.

Contudo, ainda com os bons resultados obtidos em meia década de existência, ficou claro no final de 2017 que para realmente impactar na comunidade científica, seria necessário que a revista se reinventasse de fato, se adaptando às exigências deste mundo globalizado e moderno, sem perder de vista a tradicionalidade que tanto representa o conhecimento desta corrente de estudos secular.

## **TRANSFORMAÇÕES E ADEQUAÇÕES**

Na proposta de aprimoramento e modernização da revista, o estar disponível na internet foi o horizonte principal na condução das novas arestas editoriais da MISES, afinal, em tempos atuais "seja qual for a opção, seja qual for o tipo de publicação científica, é absolutamente indispensável mostrar-se na internet" (TRZESNIAK, 2001, p. 22). Também se percebeu foi a necessidade de ser indexável em repositórios de periódicos acadêmicos e banco de dados de produção científica de pesquisa revisada por pares, assim como o oferecimento de um acesso livre e aberto. Esses critérios passaram a ser metas nas quais uma nova editoria balizou esforços para atender.

Para tanto a publicação impressa deixou de ser foco exclusivo do periódico que avançou para o território digital, fomentando novos formatos de artigos científicos que

continuaram sendo aceitos em português, inglês e espanhol no intuito de possibilitar o intercâmbio de ideias em outros países, especialmente por estarem na internet. As versões *online*, ainda que visando expandir o alcance de leitores e escritores, continuaram mantendo o foco e o escopo do Instituto Mises Brasil. Instituição está que é voltada à produção e à propagação de estudos provenientes da Economia e das Ciências Sociais. Uma entidade que trabalha para promover os princípios de livre mercado e que advoga por uma sociedade livre à luz dos ensinamentos da Escola Austríaca. Todas estas questões continuaram sendo priorizadas comprovando que modernizar não significa abandonar valores e raízes.

O lançamento da versão digital da revista MISES: *Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics* no primeiro quadrimestre de 2018 objetivava ampliar potencialmente o acesso às publicações além de expandir sua capacidade de influenciar o debate acadêmico por meio do pensamento austríaco. Para uma presença contemporânea e com vasto uso da tecnologia, o marco tecnológico foi a adoção do mais moderno sistema de gerenciamento de publicação de revistas científicas, o *Open Journal Systems* (OJS) - desenvolvido pelo *Public Knowledge Project* (PKP). O processo de submissão, avaliação e editoração é realizado integralmente na plataforma online, sendo possível para todos os envolvidos acompanharem o andamento dos trabalhos, otimizando e catalisando as publicações e o trânsito de conteúdos.

O OJS foi criado com o objetivo de facilitar a vida dos editores, dos pareceristas e dos autores, visando reduzir custo, energia e tempo de secretaria dessas pessoas, liberando-as para se dedicarem mais ao conteúdo científico; desse modo, promove a melhoria da qualidade das publicações periódicas. O sistema é de fácil manuseio, e o autor pode acompanhar o percurso do seu manuscrito até a decisão final sobre a publicação. Os consultores ad hoc sentem maior segurança com relação ao sigilo inerente à sua atividade na avaliação online. Todo o processo editorial pode ser controlado por um ou mais editores, permitindo com naturalidade o compartilhamento e a delegação de tarefas. (TRZESNIAK, 2009, p. 100)

As seções da revista se organizaram de modo mais específico e fácil de localizar os devidos temas disponíveis. Passou-se a segregar as seções por tipo de artigo, sendo: Artigos de pesquisa; Ensaio & *Insights*; Resenhas de Livros; Traduções e Resumos de Dissertações e Teses (*stricto sensu*). No caso das traduções procurou-se atender à recomendação do Comitê de Ética em Publicações do Reino Unido (*Committee on Publication Ethics* - COPE), que em seu *Guidelines On Good Publication Practice*, sugere que os artigos originais sejam colocados em revisão de pares (*peer review*) aos editores que quando aceitarem traduções que as considerem como republicações, alocando-as numa seção própria. Seguindo essa diretriz evita-se a redundância de publicações (COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS, 2001).

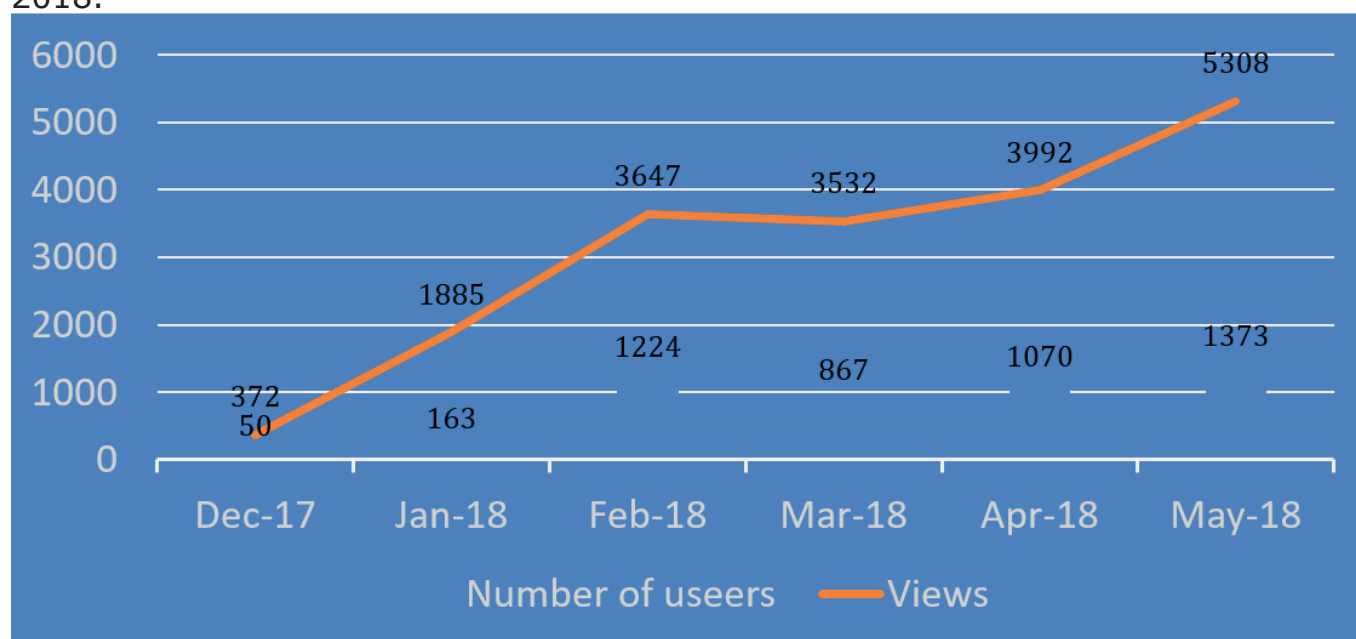
Optou-se ainda pela alteração na periodicidade da revista que passou a ser quadrimestral, tendo-se a meta de publicar um volume por ano com três fascículos nos meses de abril, agosto e dezembro. Neste sentido, uma das potenciais vantagens da versão online seria a chance de divulgar os artigos prontos que ainda que não estivessem publicados nos próximos fascículos impressos, e que com a abertura digital já poderiam estar disponíveis assim que finalizados. Ademais, adotou-se a prática de

publicação ahead of print, uma forma de acelerar a difusão das pesquisas. O intuito é principalmente oferecer agilidade e comodidade no acesso aos trabalhos de modo que a pesquisa econômica austríaca se torne cada vez mais global, interdisciplinar e colaborativa (PARANAIBA, 2018).

## RESULTADOS

Entre as expectativas em relação às mudanças promovidas estava o objetivo de ampliar o acesso a artigos científicos voltados a teoria da Escola Austríaca. Neste sentido a intenção era de aumentar em 100% a atividade do site em relação ao ano anterior (*Google Analytics*). Também fazia parte das metas elevar 150% a submissão de trabalhos originais em até seis meses após o lançamento, também num comparativo com o mesmo período do ano anterior. Como os manuscritos podem ser enviados em português, inglês e espanhol também havia o intuito de expandir o acesso a partir de outros países, evidenciando maior intercâmbio de ideias.

**Gráfico 1** – Número de acessos e novos usuários de dezembro de 2017 a maio de 2018.

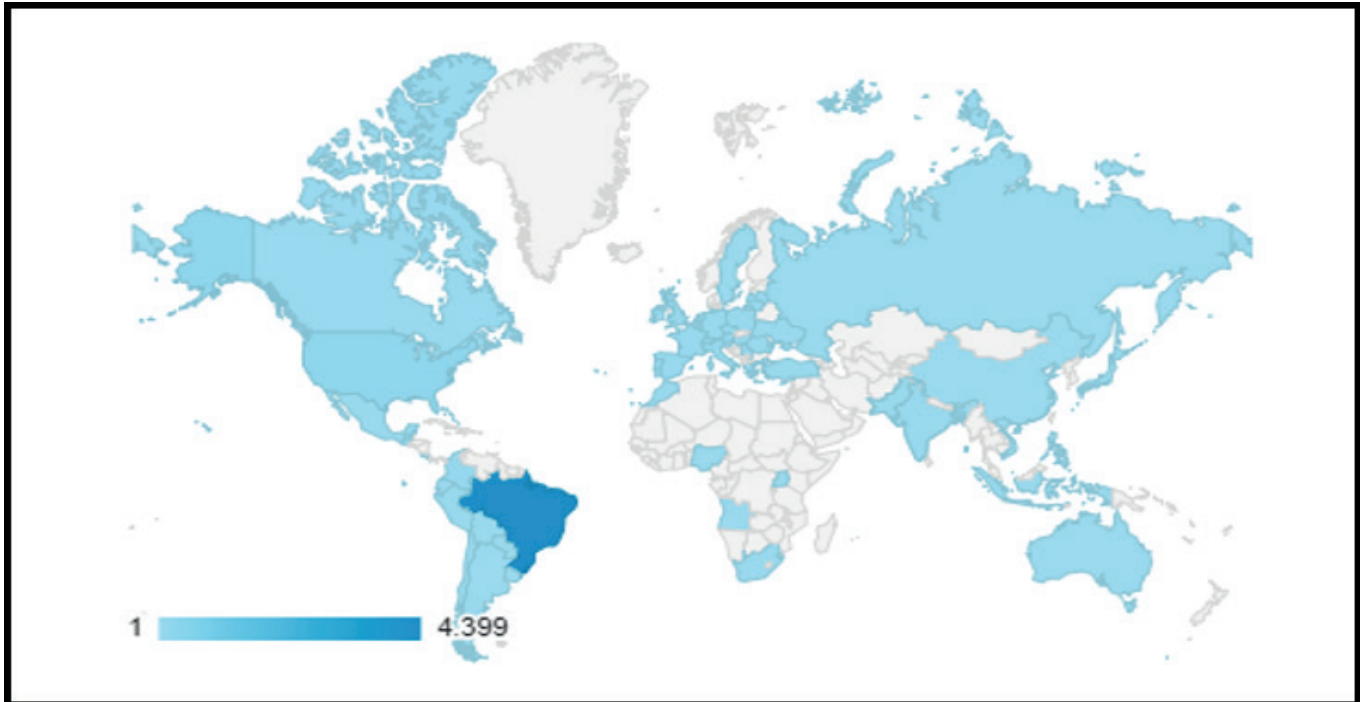


Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Dentro dos resultados se constatou um crescimento exponencial de acesso, muito superior à meta da atividade do site em relação ao ano anterior conforme planejado (gráfico 1), especialmente devido ao novo layout, novas seções e maior organização do conteúdo.

As submissões, todavia, que tinham uma expectativa de aumento de 150%, foram ampliadas para 158,3% em relação ao ano de 2017, valor acima da meta que denota a notoriedade da revista especialmente em cursos de graduação e pós-graduação, com submissões de pesquisadores de diversos países.

**Figura 1** – Volume de acessos por países – janeiro a maio de 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

O periódico atingiu sua intenção em ser global, sendo acessado por 53 países até maio de 2018 (figura 1). Tal resultado significa que a abertura para publicação e acesso de constructos em outros idiomas foi essencial para uma disseminação mais efetiva das publicações do periódico. Outro fator é o Corpo editorial composto por professores e pesquisadores de 26 instituições em 8 países (Áustria, Brasil, Argentina, EUA, China, Taiwan, Itália e Portugal). Também foi recentemente aceita no repositório Diadorim e indexada no PKP Index.

## CONCLUSÃO

Sem sombra de dúvidas, a tecnologia atinge as publicações científicas não como uma quimera de destruição do passado, mas como um novo aliado para que a tradição de escolas acadêmicas seculares possa alcançar as novas gerações. A experiência da implantação do sistema OJS 3 no periódico MISES: *Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics* pode ser considerada como bem sucedida e precursora tanto no Brasil, quanto na comunidade acadêmica internacional desta escola científica, a Escola Austríaca de Economia.

## REFERÊNCIAS

COMMITTEE ON PUBLICATION ETHICS. Guidelines on good publication practice. *Addiction Biology*, v. 6, n. 1, 2001.

PARANAIBA, A. de C. Editorial v.6 n.1 (2018). **Mises: Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.1-3, 22 mar. 2018. *Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics*. <http://dx.doi.org/10.30800/mises.2018.v6.299>.

SIRICO, R. Os Escolásticos Tardios e o Elo Austríaco para o Pensamento Econômico Católico Moderno. **Mises: Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics**, [s.l.], v. 5, n. 1, p.101-107, 9 dez. 2017. Interdisciplinary Journal of Philosophy, Law and Economics. <http://dx.doi.org/10.30800/mises.2017.v5.45>.

Trzesniak, P. A estrutura editorial de um periódico científico. In: A. A. Z. P. Sabadini, M. I. C. Sampaio, & S. H. Koller (Orgs.). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, p. 87-102, 2009.